



NÃO PINTCHA

* ÓRGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E TURISMO *

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS; AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEF.: 3713/3726/3728

BISSAU

3.º ANIVERSARIO DA PROCLAMACAO DO ESTADO

"Combater para preservar e defender a pureza do nosso Partido, o PAIGC"

—Presidente Luiz Cabral

«O vigésimo aniversário do nosso Partido marca uma nova etapa na nossa vida. Parámos alguns dias para fazer o balanço dos vinte anos que passaram. Parámos também para ganhar fôlego para aquele trabalho mais duro que temos ainda à nossa frente, o trabalho da reconstrução nacional», afirmou ontem o camarada Presidente Luiz Cabral, dirigindo-se a milhares de pessoas reunidas no Estádio Lino Correia, em Bissau, para assistirem a um espectáculo de ginástica colectiva, assinalando o terceiro aniversário da República da Guiné-Bissau.

«Sabemos que o nossa terra é pobre e não tem nada, o colonialismo deixou-nos praticamente sem nada, mas temos o nosso povo, com a sua coragem, com 20 anos de luta dirigida pelo PAIGC. Temos a nossa grande experiência do trabalho, de dedicação, de honestidade, ao serviço do povo, ao serviço de África. É preciso trabalhar agora, trabalhar cada vez com mais coragem, ao ritmo do vigésimo aniversário do Partido, para podermos fazer esta Pátria de Cabral cada vez mais bela», disse o Presidente na sua intervenção, na presença de outros dirigentes do Partido e do Estado e de convidados de diversos países amigos.

Depois de evocar a proclamação da República da Guiné-Bissau, há três anos, pela Assembleia Nacional Popular, no Boé, o Presidente Luiz Cabral referiu-se ao «Setembro glorioso» de 1976: depois da reunião do Conselho Superior da Luta do Partido («após

dois anos de libertação total da nossa terra, fez o balanço da actividade do nosso Partido, para analisar todos os erros, para combater todas as fraquezas, para combater todo o oportunismo, para combater de maneira a preservar e defender aquela pureza

do nosso Partido, o PAIGC, que o camarada Cabral disse que tem de estar nas mãos daqueles filhos da nossa terra que sejam capazes de torná-lo cada dia melhor»), em Setembro deste ano o corpo de Amílcar Cabral regressou à sua Pátria e, dias depois, co-

memorou-se de maneira grandiosa os 20 anos de vida do PAIGC.

Ontem, para além de se comemorar o terceiro aniversário da proclamação do nosso Estado, a data foi especialmente assinalada pela população de Bissau, já que se tratava

do último dia de festejos que haviam iniciado a 12 de Setembro e incluíram numerosas realizações de carácter cívico, cultural, artístico, desportivo e recreativo, tendo trazido até Bissau, o centro das comemorações «este ano, numerosos estrangeiros e forasteiros do interior do país.

O dia de ontem, na capital, foi de festa. O povo esteve em festa, que nem mesmo o mau tempo conseguiu estragar. Milhares de pessoas ouviram, à tarde, o Presidente Luiz Cabral exortar os trabalhadores, a juventude, os militantes, a reforçar a militância e aumentar ainda mais o esforço e a dedicação na reconstrução do país. Depois, pela segun-

da vez em poucos dias multidão concentrada Lino Correia pôde apreciar os números de ginástica apresentados por mais de dois mil jovens e membros das FARP. A noite, depois do jantar e da dança, foi de novo a festa, campo de jogos, o desfile folclórico, «as nossas danças de vária natureza, qual delas a mais bela», o espectáculo, a cor. E, finalmente, a culminar o programa, o fogo de artifício sobre a cidade.

E agora, depois da paragem, depois das festas do fim do Ramadan, ao fim de semana, camará nas fábricas, nos campos, nas escolas, nas repartições, homens, mulheres, jovens, com todo o entusiasmo ao trabalho, vamos tornar a vez mais bela a Pátria de Cabral!

Francisco Mendes inaugura em Bissau depósito de gás

O Comissário Principal, camarada Francisco Mendes, inaugurou ao fim da manhã de quinta-feira passada, um depósito de gás em Bissau, com capacidade para mil e 400 metros cúbicos, situado junto da Sacor.

O depósito, a funcionar já há três meses, foi construído por uma firma francesa, e destina-se a normalizar o fornecimento de gás no país. Ficará sob o controle da empresa Guinegás, empresa estatal ligada ao Comissariado do Comércio. Projectado e construído pela Cofitec, necessitou de um investimento de 15 milhões de pesos.

À cerimónia de inauguração oficial, além do Comissário Principal e de representantes da empresa construtora, estiveram presentes diversos membros do Governo, nomeadamente os Comissários das Finanças, do Comércio e Artesanato e da Energia e Hidráulica, e o Secretário-Geral da Presidência (Página 2).

O imperialismo na Africa Austral Smith aceita plano americano para maioria aceder ao poder

Informam as agências noticiosas internacionais que o chefe de fila dos racistas rodesianos, Ian Smith, anunciou ontem que o seu governo e o grupo parlamentar a que pertence, a «Frente Rodesiana», concordaram com o plano americano para a Rodésia.

O referido plano, apresentado por Kissinger durante a sua última viagem a África, prevê a criação imediata de um governo provisório e a transferência do poder, num prazo de dois anos, para a maioria africana, na Rodésia. O secretário de Estado americano, que regressou ontem a Washington ido de Londres, havia estado de 14 a 22 deste mês na Tanzânia e na Zâmbia, por duas vezes, na África do Sul, onde teve encontros com Vorster e com Ian Smith, e em Kinshasa e Nairobi.

Não se registaram ainda comentários à decisão do governo de Salisbúria, considerada em alguns meios como «o fim da rebelião de 11 anos do regime ilegal e minoritário da colónia britânica da Rodésia do Sul». Nacionalistas do Zimbabué haviam antes denunciado as tentativas americanas como um esforço para colocar naquele país e na Namíbia governos negros fantoches, travando assim a luta de libertação nacional na África Austral. (PÁG. 8)

Governo sueco demite-se

Em consequência dos resultados das eleições do domingo passado, o governo social-democrata sueco, dirigido por Olof Palme, pediu a demissão. Embora por pequena margem, os socialistas-democratas perderam a favor de uma coligação de direita formada por centristas liberais e conservadores.

Olof Palme era primeiro-ministro desde 1969. O seu sucessor provável deve ser Thorbjørn Faellid, chefe do Partido do Centro, de 50 anos. Alguns círculos encaram uma eventual mudança na política externa sueca, nomeadamente no que diz respeito ao auxílio aos movimentos de libertação. (Página 7)

Comissário Principal inaugura depósito de gás

Dez mil garrafas de gás foram postas em circulação na Guiné-Bissau durante o período colonial. Hoje, existem apenas cerca de 2.700, sendo que, destas, 1.700 estão avariadas, à espera de material que virá de Portugal para permitir a sua recuperação. Antontem ao meio dia, o Comissário Principal, Francisco Mendes, inaugurou oficialmente o depósito de gás de Bissau, com capacidade para 1.400 metros cúbicos, que já estava a funcionar há cerca de três meses. Essa medida governamental para normalizar o fornecimento do produto não corresponderá, no entanto, aos resultados esperados enquanto não for resolvido o problema da falta de garrafas.

Segundo José Luiz, gerente da firma Costa Campos, empresa encarregada da distribuição de gás, cerca de 7.300 garrafas, que permitiriam uma distribuição normal, estariam avariadas, em poder de consumidores, ou com pessoas que não as utili-

zam. Levando em consideração essas informações, o Comissariado de Comércio vai iniciar nos próximos dias uma campanha de recolha de botijas.

Idrissa Dabó, um dos responsáveis pelo Departamento de Importação e Distribuição do Comissariado de Comércio e Artesanato, coloca alguns aspectos da falta de botijas e sobre as medidas anunciadas para superar o problema: «Só depois da instalação do depósito de gás notámos a falta acentuada de botijas. Soubemos que há pessoas com garrafas em casa e que não as utilizam. Alguns aproveitaram até para fabricar objectos de cozinha, caldeirões, frigideiras, com elas».

Por estas razões o Comissariado tomou a iniciativa de fazer a campanha. Vai recolher todas as garrafas cuja posse não esteja legalizada. Segundo o gerente José Luís, a quantidade de botijas que cada família pode ter depende do contrato assinado previamente-

te. Em geral, os consumidores têm direito a uma ou duas. Com excepção de hotéis, embaixadas, da Marinha e Forças Armadas. Estes últimos chegam a levantar 100 de uma só vez.

«A campanha vai entrar em vigor dentro de alguns dias. A recolha de garrafas será acompanhada de esclarecimento, pediremos a compreensão de todos. Devem entregar as botijas que não usam ou que não foram adquiridas legalmente. Claro, que se houver resistência por parte de alguns, trataremos do assunto mediante processos. Investigaremos com pormenores a origem das garrafas. Mas, estamos convencidos que não acontecerá nada disso. A população já adquiriu consciência da situação em que se encontra o nosso País e sabe do seu dever».

O depósito de gás inaugurado pelo Comissário Principal ficará sob controlo da Guinegás, empresa estatal ligada ao Comissariado de Comércio e Artesanato. Foi pro-



jectado e construído pela Cofitec, uma firma francesa, necessitou um in-

vestimento de 15 milhões de pesos. A construção foi iniciada no dia 10 de

Junho de 1975. Foi concluída, integralmente, no último dia cinco.

Atribuídos os prémios literários dos Jogos Florais

O Presidente Luiz Cabral esteve antontem à noite no Cine Udib para assistir à entrega de prémios aos trabalhos classificados nos primeiros lugares no concurso de literatura — poemas e crónicas, narrativas ou histórias da luta — realizada pelo Comissariado de Educação e Cultura. A iniciativa fez parte das comemorações do 20.º Aniversário do PAIGC. Com o salão completamente cheio, muitas pessoas de pé, os vencedores foram anunciados logo depois da apresentação de grupos musicais e de teatro de Cabo Verde.

Os prémios foram entregues pelos camaradas Carlos Reis, Ministro de Edu-

cação em Cabo Verde e Mário Cabral, Comissário de Educação da Guiné-Bissau. Dois poemas, «Reconstrução», de José Ilídio Bastos Pires, e «Er-Ér», de Hélder Proença Mendes Tavares, foram escolhidos como os melhores entre os 100 inscritos por 11 autores. Receberam prémios de 3 mil pesos. Em segundo lugar foi classificado o poema «O nosso soldado», de Danidjaró, premiado com 2 mil pesos. Em terceiro, «Nós», feito pelo Comité do Bairro de Setembro.

O primeiro lugar para crónicas, narrativas ou histórias da luta não foi atribuído a nenhum inscrito. O segundo classificado foi Agostinho da Silva Gomes,

com «A emboscada». Vitória da Cruz, com «O princípio do fim», ficou com o terceiro lugar. Receberam prémios equivalentes aos do concurso de poesia. Todas as obras classificadas serão publicadas no jornal ou na revista da Educação.

Os poemas e textos inscritos foram analisados por um júri composto por professores do Liceu Nacional, presidido pelo camarada Mário de Andrade. Segundo um dos organizadores, o camarada Carlos Dias, «alguns trabalhos são razoáveis, outros muito fracos. Já contávamos com isso, foi o primeiro concurso na dura luta de reconstrução».



R.D.A. oferece a UNTG ambulância e roupas

A República Democrática Alemã doou uma ambulância de primeiros socorros e vários fardos de vestuário à U.N.T.G. — União Nacional dos Trabalhadores da Guiné-Bissau, — em nome do Comité Central do Partido Socialista Unificado da Alemanha.

A entrega foi feita, na terça-feira passada, à tarde, numa das salas da

UNTG, por Wolfgang Herger, membro do Comité Central do PSUA, ao secretário-geral da UNTG, camarada José Pereira. Os dois falaram sobre a amizade e fraternidade, baseadas no espírito de solidariedade e cooperação existentes entre os dois países.

Os camaradas José Araújo, membro do Co-

mité Executivo de Luta e Secretário da Organização do Partido na Guiné-Bissau e Cabo Verde, Fernando Fortes, comissário dos Correios e Telecomunicações, José Turpin, secretário-geral dos Negócios Estrangeiros e várias outras individualidades ligadas ao Sindicato, assistiram à cerimónia.

Mensagens de todo o Mundo dirigidas ao nosso Partido

Continuam a chegar ao país mensagens dirigidas aos dirigentes do nosso Partido e Estado e às organizações de massas, por ocasião do XX Aniversário do Partido e do III Aniversário da proclamação da República da Guiné-Bissau.

Entre as mensagens recebidas em Bissau, salientam-se as de Mari Alkatiri, membro do Comité Central da Fretilin e comissário político nacional da República Democrática do Timor-Leste; Mohamed Siad Barre, secretário-geral do Partido Socialista Revolucionário da Somália; gene-

ral Acheampong, Presidente do Conselho Supremo Militar do Ghana; Didier Ratsiraka, Presidente da República Democrática de Madagascar; Mohamed Anouar El Sadate, chefe de Estado do Egipto; Moktar Ould Daddah, Presidente da Mauritânia; do Comité Central do Partido Comunista da União Soviética; de Gustav Husak, Presidente da República Socialista da Checoslováquia; Kim Il Sung, Presidente da República Popular Democrática da Coreia; Ton Duc Thang, Presidente da República Socialista do Vietname; da Central de Trabalha-

dores de Cuba; da Federação das Mulheres Cubanas, de Arturo Espinosa, director do Instituto Cubano de Amizade com os Povos; do professor Erich Wulff, do Comité de Solidariedade Anti-Imperialista; de Juan Marinello, Presidente do Movimento Cubano para a Paz e Soberania dos Povos; do Comité de Toronto para a Libertação do Sul de África; dos estudantes do Partido em Acra, Ghana; de guineenses e caboverdianos residentes em Moçambique; e de Giovanni Leone, Presidente da República Italiana.

Festa do povo encerrou comemorações de Setembro

O Estádio Lino Correia encheu ontem à noite para o encerramento das festas do 20.º aniversário do PAIGC com um desfile de grupos folclóricos de todas as regiões do País. As pessoas começaram a chegar ao estádio pouco depois das 20h. Muitas levavam cadeiras e bancos para se acomodarem melhor. Às 21h e 30min, hora marcada para o início do desfile, já não havia lugares vagos nas arquibancadas. Muito poucos nos espaços livres em volta da vedação que separa o campo do público.

O desfile começou apenas às 22h, com a chegada do Comissário Principal Francisco Mendes, acompanhado por vários dirigentes do Partido. Apesar da ameaça da chuva, que já

havia caído torrencialmente à tarde durante a apresentação de ginástica rítmica e do discurso do Presidente Luiz Cabral, muita gente continuava a chegar e a procurar lugares entre a multidão quando o primeiro grupo folclórico, o de Cacheu, entrou rapidamente no campo: roupa colorida, tambor, pés descalços movimentando-se ritmados no chão enlameado e com grandes poças de água.

Durante as apresentações dos outros grupos, entre os aplausos, foram anunciados pelo autofalante os vencedores do concurso de teatro promovido pelo Comissariado de Educação e Cultura, como parte das comemorações. Os premiados foram divididos em duas categorias: teatro pro-

priamente dito e bailados com quadros teatralizados. Na primeira categoria o primeiro lugar coube ao grupo da Região de Bolama, o segundo ao Afrocid, de Bissau. Na categoria de bailados, os prémios foram divididos entre os grupos da Região de Bafatá — primeiro colocado — Região de Gabú, segundo lugar, Região de Cacheu, terceiro classificado, em quarto a Região de Tombali. O grupo Teatral de Cabo Verde e o «Essa é a nossa Pátria amada» não foram incluídos entre os participantes do concurso.

O desfile de folclore prolongou-se até o início da madrugada de hoje, com um espectáculo de fogos de artifício no meio. Quando o último grupo se apresentou encerrando o des-

file, encerrava junto o período de comemorações que iniciou no dia 12 último, data do nascimento de Amílcar Cabral, teve seu ponto máximo no dia 19, aniversário da fundação do PAIGC e abrangeu, ainda, o terceiro aniversário da proclamação da Independência da Guiné-Bissau. Nessas semanas, Bissau — totalmente enfeitada — recebeu delegações de convidados e amigos do Partido de todas as partes do mundo. E acolheu durante três dias como convidado de honra para as comemorações, o Presidente da Tanzânia, Julius Nyerere, um dos principais líderes africanos da nossa época, que apoiou desde o início a luta do povo da Guiné-Bissau contra o colonialismo português.

Banco Nacional regulamentará transferências

BANCO NACIONAL DA GUINÉ-BISSAU

O Banco Nacional da Guiné-Bissau traz ao conhecimento do público o seguinte:

1.º a) A partir do próximo mês de Outubro, inclusivé, as transferências de mesadas passam a efectuar-se entre os dias 6 e 15 do mês a que disserem respeito directamente por débito de conta através da utilização do impresso modelo BNG-450. Os interessados deverão providenciar em devido tempo para que as suas contas estejam aprovadas à data da efectivação das transferências.

b) As pessoas a quem porventura tenha sido passados cartões de mesada válidos para o segundo semestre do corrente ano solicita-se que os apresentem na Direcção-Geral de Câmbios e Estrangeiro, Departamento de Controlo de Câmbios, do B.N.G., a fim de serem substituídos por impressos mod. BNG-450

c) As transferências que, por falta de provisão ou por qualquer outro motivo da

responsabilidade dos interessados não puderem ser efectuadas dentro do prazo respectivo, poderão sê-lo no mês seguinte àquele a que disserem respeito, não sendo porém permitido acumular mais de um (mês em curso + mês anterior).

2.º — As transferências a favor de estudantes que frequentem o ensino primário ou o ensino secundário até ao nível do antigo 4.º ano dos liceus (inclusivé) só poderão ser autorizadas para os meses de Julho, Agosto e Setembro, ficando a partir daí definitivamente suspensas.

3.º — As mesadas fixadas a favor de estudantes que frequentem cursos médios ou superiores poderão ser aumentadas até ao limite máximo de 3.500,00 PG mensais. Os interessados deverão contactar a Direcção-Geral de Câmbios e Estrangeiro do Banco Nacional da Guiné-Bissau.

Esta medida entrará em vigor a partir do mês de Outubro próximo.

Pedro Pires

"Lutar com perseverança e determinação para que o Partido se engrandeça cada vez mais"

Por ocasião do XX Aniversário do nosso Partido, o camarada Pedro Pires, membro do Comité Executivo da Luta e primeiro-ministro da República irmã de Cabo Verde, enviou ao secretário-geral do PAIGC, camarada Aristides Pereira, a seguinte mensagem:

«No momento exaltante em que se completam 20 anos sobre a fundação do nosso grande Partido, rendemos homenagem ao punhado de patriotas protagonistas desse acto de coragem que mudou comple-

tamente a face da realidade dos nossos dois países e acelerou grandemente o processo de libertação total do nosso continente. Instrumento de progresso dos nossos povos na Guiné e em Cabo Verde, o PAIGC cresceu e venceu guiado pelo pensamento do seu militante número 1, Amílcar Cabral, fecundado pela dedicação, sacrifício e sangue dos seus combatentes e militantes.

Após a vitória contra o opressor estrangeiro, os nossos povos dispõem, hoje, de um instrumento efi-

caz, politicamente amadurecido, capaz de os conduzir na via do progresso, da justiça social e da paz, pondo em prática o que está preconizado no Programa Maior do PAIGC.

Como presidente da Comissão Nacional de Cabo Verde do PAIGC, e em nome da Direcção Nacional dos militantes do nosso Partido em Cabo Verde, a quem incumbe a pesada responsabilidade de continuar nas nossas ilhas a obra pela qual Amílcar Cabral e tantos outros heróis e mártires nacionais deram

o seu sangue, quero reafirmar a inquebrantável fé na vitória total do nosso Partido, agora sobre o subdesenvolvimento, a miséria e todos os males que nos foram legados pela dominação colonial, assim como a constância diária, que nenhum obstáculo poderá abalar, na luta pela consolidação da nossa independência nacional, pelo progresso e felicidade dos nossos povos e pela unidade Guiné-Cabo Verde.

Reafirmamos a decisão de lutar com perseverança e determinação para que o nosso Partido se engrandeça cada vez mais, tanto no plano da organização, como pela elevação constante do nível político, cultural e moral dos seus militantes, para que sejam a

semente do homem novo com que sonhou o nosso imortal líder Amílcar Cabral.

A celebração do XX Aniversário do nosso grande Partido, com os nossos dois países independentes e soberanos é um marco importante na história dos seus povos. Queira aceitar e transmitir nesta ocasião aos dirigentes e militantes, saudações em nome dos dirigentes e militantes do PAIGC em Cabo Verde, do povo de Cabo Verde e em meu nome próprio.

Viva o PAIGC, força, luz e guia do nosso povo na Guiné e em Cabo Verde.

Honra e glória à memória dos nossos heróis e mártires.

Honra e glória à memória de Amílcar Cabral.

Viva a unidade Guiné-Cabo Verde».

XX aniversário Selos e envelopes a venda nos correios

Desde o dia 19, segundo informações do Comissariado dos Correios e Telecomunicações, estão em circulação e à disposição dos interessados, selos comemorativos ao 20.º Aniversário do PAIGC. Os trabalhos, feitos em off-set na Litografia Nacional do Porto, em Portugal, são referentes a taxas de 3 pesos, 15 pesos e 50 pesos. Em cores verde, vermelho, amarelo preto e branco, com 30 por 40 milímetros. Junto com os selos, em todas as estações postais da Guiné-Bissau, estão à venda envelopes comemorativos ao preço de 5 pesos.

Guiné-Bissau nas Nações Unidas

★ Victor Saude Maria chefia a delegação

Segue na segunda-feira para Nova Iorque uma delegação do nosso país dirigida pelo camarada Victor Saude Maria, Comissário de Estado dos Negócios Estrangeiros.

É composta pelas camaradas Aboubacar Touré, Director-Geral dos Organismos Jurídicos e Internacionais, Arnaldo Vieira, primeiro-secretário da missão permanente da Guiné-Bissau nas Nações Unidas, e Leonel Vieira, Director-

Geral da Divisão Europa América.

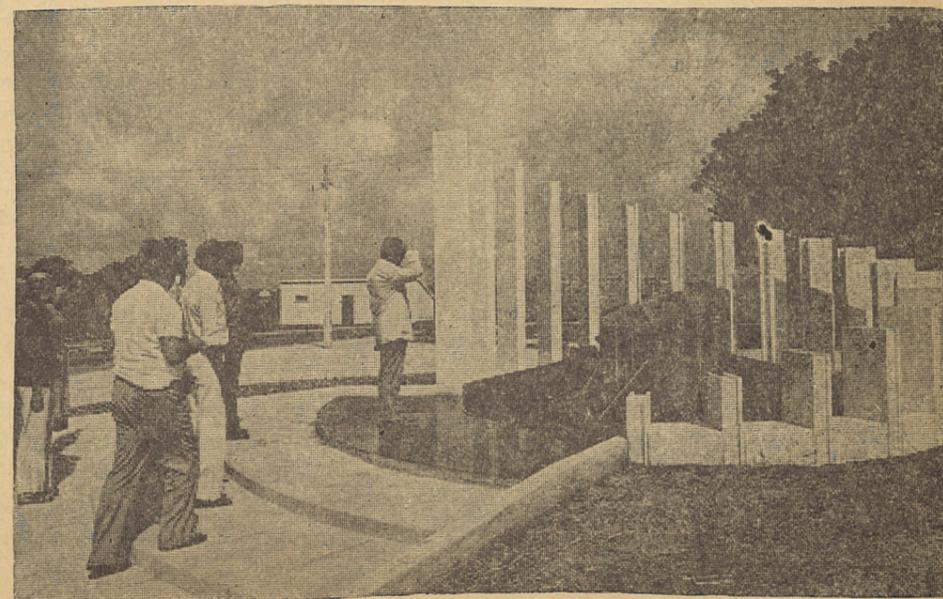
A delegação participará na Assembleia Geral das Nações Unidas que começou na terça-feira passada e durará cerca de três meses.

Entretanto, no início desta semana, o camarada Victor Saude Maria dirigiu uma reunião, em Bissau, dos embaixadores da Guiné-Bissau em diversos países.

HOMENAGEM A AMILCAR CABRAL

Uma delegação da Aliança Socialista Jugoslava, que veio ao nosso país para participar nas comemorações do XX aniversário do PAIGC, deslocou-se na terça-feira a Bafatá, onde prestou homenagem a Amílcar Cabral.

Acompanhada pelo escritor inglês Basil Davidson e pelo Comissário das Obras Públicas, camarada Tino Lima Gomes, a delegação jugoslava visitou a casa onde nasceu o fundador do Partido, tendo depois depositado um ramo de flores no monumento a Amílcar Cabral, inaugurado a 12 de Setembro em Bafatá.



Solidariedade internacional para com a nossa luta

O camarada Aristides Pereira, Secretário-Geral do PAIGC e Presidente da República de Cabo Verde fez na segunda-feira passada, dia 20 de Setembro de 1976, um longo e importante discurso, no qual apresentou um balanço das actividades desenvolvidas pelo Partido durante os vinte anos da sua existência. As cerimónias foram realizadas à tarde, no salão Amílcar Cabral, da Associação Comercial, Industrial e Agrícola da Guiné-Bissau. Nela participaram todos os membros do Comité Executivo de luta e do Conselho Superior de luta do Partido, delegações dos países e organizações amigas convidadas para as comemorações do 20.º Aniversário, assim como os corpos diplomáticos no nosso país, imprensa nacional e estrangeira.

Passava das 16 h as pessoas continuavam chegando. Os convidados ocuparam os lugares que lhes eram indicados pelo protocolo. As mulheres na primeira fila, a seguir assentos reservados às delegações convidadas. Depois os membros do Partido e do Governo da Guiné-Bissau, os outros convidados. Em minutos os lugares já estavam ocupados, todos aguardavam apenas a chegada dos dois presidentes e comitiva. Enquanto esperavam, receberam recordações do 20.º aniversário: um disco com capa colorida e com os mapas da Guiné-Bissau e de Cabo Verde com uma insígnia do PAIGC. O disco tem gravado o Hino Nacional da Guiné-Bissau e a última mensagem do ano novo dirigida pelo primeiro Secretário-Geral do PAIGC, nas primeiras horas do mês de Janeiro, ao povo da Guiné e de Cabo Verde. Também, foram oferecidos ainda aos convidados, medalhas com figura de Amílcar Cabral e colantes. Depois da sua distribuição o protocolo chamou a atenção dos convidados para fazerem a inscrição para a apresentação das mensagens do seu Governo ou organização.

Cerca das 17 h, o protocolo anuncia a chegada dos dois presidentes acompanhados da sua comitiva. V i n h a m acompanhados dos camaradas Francisco Mendes, Comissário Principal João Bernardo Vieira, Comissário de Estado das Forças Armadas Revolucionárias do Povo e Presidente da Assembleia Nacional Popular, do Comissário Político Nacional e Ministro da Administração Interna de São Tomé e Príncipe, José Frete e do Vice-Presidente

da Aliança Socialista da Jugoslávia, Risto Dzunov. Os dirigentes ocupam os seus lugares na tribuna preparada em frente ao palco.

SALÃO DECORADO

O salão tinha sido preparado para a cerimónia. A mesa estava coberta com panos verde e vermelho, cores da bandeira nacional. Atrás da mesa estão, na primeira fila os membros do CEL do Partido e nas filas mais atrás os do CSL e membros do Governo. Ao lado da mesa foi montada uma tribuna e do outro lado a bandeira nacional. As paredes estão enfeitadas com quadros dos nossos dirigentes máximos, Aristides Pereira, Luiz Cabral, Chico Té e Nino Vi-



eira. Ao fundo do palco, está pendurado um grande quadro com um desenho de Amílcar Cabral. Junto à tribuna, está colocado um busto de Cabral, propriedade da Associação Comercial.

Toca o hino nacional. Todos se levantam e se mantêm firmes, menos os reportéres do jornal e do cinema. Estes movimentam-se por toda a parte. Tentam captar todos os pormenores da cerimónia. Em seguida o camarada Luiz Cabral, Secretário-Geral Adjunto do PAIGC e Presidente da República da Guiné-Bissau, em nome do Conselho Superior da Luta do Partido, declarou aberta a sessão solene. E anunciou o discurso do camarada Secretário-Geral com o balanço das actividades do PAIGC.

Durante cerca de uma hora e meia, Aristides Pereira relatou a história do

Partido Africano da Independência da Guiné e Cabo Verde, desde a sua fundação até o momento actual. As cerimónias foram interrompidas, tendo o camarada Luiz Cabral anunciado a sua continuação para mais tarde, às 21 h 30 min, com a apresentação das mensagens por representantes de países e organizações de todo o mundo, convidados para assistir às comemorações do Partido.

AS MENSAGENS

Elas recomeçaram apenas às 22 h, com a chegada dos mais altos representantes do povo guineense e caboverdeano. O Presidente Luiz Cabral falou primeiro para abrir a sessão e anunciar a apresentação das mensagens dirigidas ao nos-

so Partido e Povo. Quinze representantes de organizações e de partidos de países amigos apresentaram as suas saudações ao Partido e povos da Guiné-Bissau e Cabo Verde, para se referirem à data histórica que o nosso povo comemora e manifestar o desejo de reforçar cada vez mais os laços de amizade e de solidariedade que sempre uniram os nossos povos e partidos.

Por ordem das intervenções, manifestaram-se o Partido Comunista da União Soviética, Partido Socialista Unificado da Alemanha, Aliança Socialista da Jugoslávia, Partido Comunista Português, Partido Comunista Cubano, Movimento de Libertação de S. Tomé e Príncipe, Partido Socialista Português, Orga-

nização de Libertação da Palestina, Comité Central do Partido Comunista Romano, República Socialista do Vietnam, Comité América para a África, Associação Amílcar Cabral da Alemanha Federal, Federação Sindical Mundial, Centro de Informação e Documentação Anti-Colonialista (CIDA.C) e Ipalmo.

Durante as cerimónias, foram oferecidas uma bandeira do Partido Comunista da U.R.S.S. e um quadro de Amílcar Cabral, pintado por um artista soviético, e um emblema dos três fundadores do marxismo, assim como dois filmes, um sobre a proclamação da independência da Guiné-Bissau e outro sobre o primeiro aniversário da proclamação do Estado. Estas ofer-

tas foram entregues ao camarada Aristides Pereira respectivamente pelo representante do PCUS (Partido Comunista da União Soviética) e do PSUA (Partido Socialista Unificado da Alemanha).

No final, o camarada Presidente Luiz Cabral agradeceu as mensagens em nome do Partido e do povo da Guiné-Bissau e Cabo Verde.

Depois, o camarada Aristides Pereira condecorou o escritor inglês Basil Davidson, com medalha Amílcar Cabral de solidariedade e Amizade. Antes Luiz Cabral falou da valiosa contribuição dada pelo escritor ao Partido, desde as primeiras e difíceis horas da sua fundação relatando a luta desencadeada contra os colonialistas e denunciando os massacres que os portugueses praticavam contra o nosso povo nas antigas áreas libertadas, sob o controle do PAIGC.

“A VITÓRIA DO PA É A VITÓRIA DE T OS QUE NÓS APOI

Durante uma recepção oferecida no Palácio da República, em Bissau, no passado domingo, dia 19 em honra do Presidente Julius Nyerere, da Tanzânia, e das delegações estrangeiras convidadas para as comemorações do XX aniversário do Partido, o camarada Presidente Luiz Cabral proferiu o seguinte discurso, aos brindes:

«É uma grande alegria para nós ter no nosso meio, como convidado de honra, Sua Excelência Julius Nyerere, Presidente da República Unida da Tanzânia, neste dia 19 de Setembro, em que comemoramos o 20.º aniversário do nosso grande Partido, o PAIGC. Queremos saudar os ilustres convidados que, respondendo à nossa chamada, vieram viver connosco este dia de vitória, este dia de alegria, que também consideramos um dia de luta na nova fase, de combate pela reconstrução do País.

Hoje é dia de grande festa do PAIGC. E consideramos que a vossa presença, caros amigos e camaradas, representa uma alegria para nós na medida que é um encontro de amigos do Partido, daqueles que, de uma maneira ou de outra, procuraram dar-nos o apoio, a solidariedade e o encorajamento necessário ao nosso combate. Portanto, os nossos agradecimentos mais sinceros a sua excelência Julius Nyerere e a todos os ilustres camaradas e amigos que aqui se encontram, vindos de diferentes pontos do mundo para testemunhar a sua solidariedade na batalha que o nosso povo trava hoje na reconstrução nacional.

Sabemos bem que um povo pobre como o nosso, explorado mais de 500 anos pelo colonialismo, não podia ser capaz de fazer uma guerra moderna de libertação nacional se não se beneficiasse da ajuda e da solidariedade concreta de todas as forças progressistas do mundo. Portanto, o nosso eterno reconhecimento a todos os países, governos e partidos que nos apoiaram durante a luta, ajudando o nosso povo com os meios necessários para enfrentar a violência criminosa dos colonialistas.

O nosso reconhecimento sincero também a todos aqueles, homens, mulheres, e jovens do mundo que de uma maneira individual ou colectiva, procuraram garantir o apoio e a solidariedade necessárias ao nosso povo na luta de libertação.

Todos nós somos companheiros nesta longa marcha do PAIGC. A vitória

que o PAIGC e o nosso povo comemoram hoje com tanto entusiasmo, é a vitória de todos aqueles que nos apoiaram durante a luta. Nossos agradecimentos, mais uma vez, a Sua Excelência o Presidente Julius Nyerere, que, com todos os problemas importados para a África que estão sendo debatidos sobre a África Austral, pôde pensar três dias para fazer connosco o 20.º aniversário do nosso Partido, uma grande honra e prova para o PAIGC, para o nosso Governo e o nosso povo inteiro, a presença de um amigo e companheiro, Presidente Julius Nyerere.

Isto, porque o Presidente Julius Nyerere, apesar do seu país estar situado do outro lado da África, África Oriental, esteve sempre junto de nós, horas duras da luta de libertação. Esteve presente na solidariedade constante à nossa luta e como fonte de encorajamento, com vitórias alcançadas pelo povo da Tanzânia, sob a direcção, na obra gigantesca de consolidação da independência nacional e desenvolvimento económico daquele país. Estas vitórias encorajaram-nos na luta que estávamos a travar para a nossa independência. Também esteve presente na nossa busca de unidade entre os povos da Guiné e de Cabo Verde com o exemplo da unidade das antigas Repúblicas Tangânica e Zanzibar, formando a República Unida da Tanzânia.

O Presidente Julius Nyerere foi um dos fundadores da nossa organização continental, a Organização Unidade Africana. E um dos promotores das resoluções mais actuais da nossa organização. Foi também dos promotores da criação do Comité de Libertação Africana. Sabemos bem o papel inestimável que o Comité teve na luta de libertação dos povos, em colonizados, do nosso continente. A bela capital da República Unida da Tanzânia, Dar-Es-Salaam, escolhida como sede do Comité de Libertação Africana. Todos nós estamos

... E DO NOSSO POVO ... OS ... RAM DURANTE A LUTA"



Julius Nyerere, em Bissau

"A ÁFRICA FICOU MUITO MAIS POBRE, SEM AMÍLCAR CABRAL

Ao ser condecorado pelo PAIGC com a medalha Amílcar Cabral, o Presidente Julius Nyerere, da Tanzânia, proferiu o seguinte discurso, em Bissau, no passado domingo, dia 19:

«É para mim uma grande honra receber esta medalha do nosso saudoso irmão, camarada Amílcar Cabral, oferecida pelo PAIGC e pelo seu Governo. Recebo-a com humildade em nome de todo o povo da Tanzânia e meu próprio nome.

Na Tanzânia, fizemos um pouco em prol da vossa luta e mesmo esse pouco não foi mais do que o nosso dever para com a África e para connosco mesmo. O povo da Guiné-Bissau não tem nada que nos agradecer, nem tão pouco o povo de Moçambique — que afastou o colonialismo das nossas próprias fronteiras.

Somos nós que devemos agradecer aos povos organizados sob a égide do PAIGC, da FRELIMO e do MPLA por terem suportado o peso da luta, luta essa que trouxe a liberdade à África. Temos de agradecer também por terem libertado o nosso continente do colonialismo português, que ocupou o nosso continente por mais de 500 anos. E, é por isso que nós agradecemos e que vos felicitamos, também.

Sabemos bem o quanto árdua foi a luta. E que o seu preço foi muito elevado, para vós e para a África. Muitos dos vossos filhos morreram. Entre eles conta-se Amílcar Cabral. Tive a sorte de conhecer e de conversar com o fundador e Primeiro Secretário-Geral do PAIGC, o nosso saudoso camarada Amílcar Cabral. E foi, na verdade, uma grande sorte para mim, um verdadeiro pri-

vilégio, porque Cabral não era uma pessoa vulgar. Era um africano que se dedicou completamente à libertação da África. Era um homem muito corajoso e muitíssimo dotado.

Amava profundamente o seu povo e queria amá-lo cada vez mais e melhor. Era modesto e conservava a alegria de viver e o humor que são parte integrante da contribuição que a África dá ao mundo. Mas ele não foi somente um revolucionário africano: amava a justiça em todo o mundo. Ele foi uma fonte de inspiração e de esperança para muitos de nós, que não somos deste país.

O camarada Amílcar Cabral foi assassinado pelos colonialistas e por alguns africanos traidores. Mas, felizmente, sob a sua orientação, o PAIGC tornou-se maior do que qualquer força individual. Por isso, a sua morte não fez parar a revolução no seu país. Nem mesmo a retardou. Os seus camaradas, como soldados revolucionários que eram e são, avançaram e ocuparam o seu lugar.

Não obstante, a sua morte foi uma perda irreparável para a África. Ela roubou-nos a todos a sua contribuição para a criação de uma África nova, esta que precisa ser construída sobre as cinzas do colonialismo. A África precisava dele, a África perdeu-o, a África ficou muito mais pobre sem ele. Amílcar Cabral reconheceu sempre que expulsar os colonialistas era a primeira tarefa

da nossa justa revolução.

Em 1965, em Dar-Es-Salaam, afirmava:

— «Se lutamos, não é só para hastearmos uma bandeira dos nossos países e para termos um hino. Lutamos para que não haja mais insultos nos nossos países, martirizados e desprezados há séculos, e para que o nosso povo nunca mais seja explorado, nem mesmo pelos negros».

O camarada Cabral sabia muito bem que mesmo depois da Guiné-Bissau se libertar do jugo colonialista português, a luta pela verdadeira libertação, da exploração e da dominação estrangeira ainda havia de continuar. Actualmente, é a luta pelo desenvolvimento económico revolucionário, neste Estado recentemente independente. É ainda uma luta contínua, política e militar, em todas as partes da África ainda sob o domínio dos colonialistas e dos racistas.

Esta mesma luta intensifica-se hoje na África do Sul. Nós, na Tanzânia, continuaremos a dar a nossa contribuição ao povo do Zimbabué, da Namíbia e da África do Sul, na sua justa luta para acabar com a dominação colonial e racista nesses países. Faremos o possível por cumprir, assim, o nosso dever para com a África e podermos, deste modo, viver em conformidade com o grande exemplo revolucionário que nos foi dado pelo nosso irmão e camarada de armas, o grande Amílcar Cabral».

mas da libertação da África.

A aliança indestrutível da República Unida da Tanzânia com a nossa luta verificou-se, sobretudo, através do apoio permanente que deu também aos combatentes de Angola e Moçambique e às suas organizações de luta, o MPLA e a Frelimo, nossos companheiros de combate contra o colonialismo português. Sabemos quanta importância a Tanzânia teve quando das horas duras da segunda fase da luta de libertação de Angola, quando os inimigos quiseram criar confusões na OUA. Sabemos quanto foi valioso a posição da Tanzânia ao lado da única organização do povo angolano, o MPLA.

O Presidente Julius Nyerere é o nosso exemplo, pelo seu esforço constante

na procura da unidade para os Estados da África Oriental e de estruturas que têm como fundamental o respeito pela independência de cada Estado; pelas opções de cada um na sua busca constante dos domínios em que é possível desenvolver uma cooperação frutuosa.

Camaradas e amigos, peço-vos que levantem os vossos copos a sua Excelência Julius Nyerere, à prosperidade do povo irmão e amigo da Tanzânia, à saúde do PAIGC e do seu Secretário-Geral, Aristides Pereira. À saúde de todos os amigos aqui presentes. Saudamos assim, também, pela libertação da África, pela amizade e solidariedade de todos os povos do mundo».

seguros que a personalidade de africano e de revolucionário do Presidente Julius Nyerere contribuiu muito para a escolha desta séde.

O Presidente Julius Nyerere é um dos Chefes de Estado mais prestigiados no nosso continente pela devoção ao seu povo e à causa do desenvolvimento económico e social do seu país.

Por tudo isso, o nosso povo, os combatentes da nossa luta de libertação, têm a honra de receber o Presidente Julius Nyerere como um amigo fiel dos combatentes da liberdade africana. Ainda durante a vida do nosso saudoso líder Amílcar Cabral, lembramos bem quanto ficou impressionado pelos contactos e discussões largas que teve com o Presidente Julius Nyerere sobre os proble-

relas, avançaram pelo centro do estádio.

Nos fundos, nas arquibancadas no lado oposto de onde estavam os presidentes, cerca de 500 jovens, com cartazes individuais, lado a lado, formavam, no conjunto, palavras de ordem ligadas às comemorações do Aniversário do Partido. E cenas ligadas ao trabalho agrícola, à pesca e à indústria.

Os grupos sucederam-se em apresentações rápidas. O segundo era composto por meninas de verde e amarelo, o terceiro apenas por rapazes: calças brancas, camisetas azuis, bas-

tão branco nas mãos. A chuva que começou a cair não interrompeu a ginástica. Nem dispersou o público, agrupado em semicírculo no lado onde estavam os Chefes de Estado.

Antes de apresentação do último grupo de estudantes — meninos e meninas de menos de 10 anos — uma das componentes do segundo grupo, filha do Presidente Luiz Cabral, e um colega, ofereceram uma pequena bandeira a Julius Nyerere.

Os soldados das Farp, sempre ao ritmo da banda militar dirigida por um cooperante coreano, partici-

param do último acto antes do encerramento da sessão de ginástica. «Somos os soldados de Cabral», dizia o conjunto de cartazes formado pelos estudantes. Dez motociclistas, com quatro bandeiras do PAIGC, finalizaram a apresentação das FARP passando entre as filas de soldados.

O encerramento final reuniu todos os alunos e soldados no centro do Lino Correia. No meio da formação, uma armação de metal de uns seis metros de altura, com uma bandeira do PAIGC, e plataformas onde subiram estudantes. A apresentação du-

rou pouco mais de meia hora. Não chegaram a ser apresentadas outras modalidades desportivas que estavam previstas. O programa que o Presidente Julius Nyerere teria para cumprir já estava atrasado.

A comitiva presidencial entrou rapidamente nos automóveis e abandonou o Estádio em direcção à feira de Bissau. Devido a uma certa confusão que aconteceu à saída, com o movimento de carros e pessoas, muitos dirigentes não conseguiram sair do local a tempo de acompanharem o Presidente da Tanzânia. Ao lado de Aristides Pereira e Luiz Cabral, Nyerere visi-

tou a exposição de artigos regionais, de artesanato, a barraca montada pela Comissão Feminina do PAIGC, com roupas e outros objectos feitos pelas madjuandades.

O povo cercava o local, a poucos metros das barracas. Os três chefes de Estado estavam com uma comitiva reduzida aos representantes do Governo da Tanzânia, alguns membros do PAIGC e ao pessoal da segurança presidencial. Eram menos de 18 horas quando os presidentes retornaram aos automóveis e os batedores de motocicleta abriram caminho até ao Palácio.

Domingo, 19

Mais de dois mil jovens num espectáculo de ginastica colectiva

Os 2 mil e 200 estudantes e 300 soldados das Farp que participaram dos cinco actos de ginástica rítmica no Estádio Lino Correia no domingo, estavam prontos quando o Presidente Julius Nyerere chegou, acompanhado pelo Secretário-Geral do PAIGC, Aristides Pereira, e pelo Presidente Luiz Cabral. Eram 16 horas 40 min. Cinco minutos depois os três tomaram seus lugares na tribuna de honra, acompanhados pelas respectivas comitivas. E os componentes do primeiro acto, centenas de crianças vestidas de branco, com bandeiras vermelhas e ama-

Cursos de reciclagem na educação

O Comissariado de Educação Nacional e Cultura vai organizar cursos de reciclagem, para monitores e professores, durante o próximo mês de Outubro. Os referidos cursos decorrerão em Bissau, C6 e Bolama, publicando-se seguidamente a lista dos participantes:

RECICLAGEM DOS MONITORES NA ESCOLA «MÁXIMO GORKI» EM C6

1 — Beatriz Tomé Vaz; 2 — Beatriz Gomes Correia; 3 — Maria de Lourdes Sá; 4 — Ema Araújo Campala; 5 — Maria Clara da Silva; 6 — João António da Silva; 7 — Quintino Lima Sampa; 8 — Fernando Mendes; 9 — Emília Lopes de Carvalho; 10 — Marciana Mendes; 11 — Julieta Saad; 12 — Carlos Iria Barry; 13 — Hipólito Cassamá; 14 — Adélia Pereira; 15 — Ana Maria Erasima Tomé Vaz; 16 — Guilhermina Rocha de Andrade; 17 — Inês Mendes Pereira; 18 — João Mendes; 19 — João da Gama; 20 — Luís da Costa Lané; 21 — Upa Francisco Gomes; 22 — Aguilinda Vicente da Costa; 23 — Joana Alvarenga Alva Teixeira; 24 — Florença da Costa; 25 — Filomena da Costa Vilaz; 26 — Armando Injami; 27 — Noel Mendes; 28 — Adolfo Mané; 29 — Auta Lopes; 30 — Augusto Gomes; 31 — Armando Sannahá; 32 — Cristina Gomes; 33 — Cunha Vaz; 34 — Francisco Seidi; 35 — Homero Formoso Natupico; 36 — José Vaz; 37 — José António da Silva; 38 — João dos Santos; 39 — João Correia; 40 — José Albino; 41 — Luís Sanó; 42 — Lássana Gomes; 43 — Mama Baió; 44 — Margarida Alves Correia; 45 — Manuel da Costa; 46 — Manuela Pereira; 47 — Mamadú Aliu Djaló; 48 — Mussá Djaú; 49 — Paulo Correia; 50 — Sam Vicente Necué; 51 — Sana Sani; 52 — Teófilo Jacinto Gomes; 53 — Victória da Silva; 54 — Marem N'Baná; 55 — Armando Lopes Datchena; 56 — Pedro da Silva; 57 — Cândido António Fiaré; 58 — Nhanrá Fogueira; 59 — António Marques Gomes; 60 — Augusto Baticá; 61 — Amadú Baldé; 62 — Miguel Gomes; 63 — Augusto Correia Dafé; 64 — Maria Soares Tavares; 65 — Alexandre Lona; 66 — Silvino Biombo; 67 — Alexandre Gomes; 68 — André José Alfredo; 69 — Américo Afonso Rodrigues; 70 — António Seidi; 71 — Bartolomeu Gomes Sofe; 72 — Bisiga Quadé; 73 — Carfa Candé; 74 — Cae Indami; 75 — Estanislau da Costa; 76 — Irene Maria Mateus Vaz Rodrigues; 77 — Iria Sá; 78 — Idrissa Sabali; 79 — João Clussé; 80 — João Imé; 81 — Lássana Cassamá; 82 — Mamadú Saliu

Baldé; 83 — Manuel Insoque; 84 — Manuel António Rodrigues; 85 — Nhom Matche Tchanchalam; 86 — Pinto Quiefá; 87 — Quedjau Baldé; 88 — Paulo Sambú; 89 — Roberto Carfa Baldé; 90 — Romão Tocna; 91 — Albertina Djassi Mané; 92 — Bacar Baldé; 93 — Bodjo Seidi; 94 — Francisco Mendes Teixeira; 95 — Fernando Demba Baldé; 96 — Isuf Dabó; 97 — Joaquim Adulai Baldé; 98 — José Vieira Júnior; 99 — Maimuna Baldé; 100 — Maria Eugénia Lopes Correia; 101 — Saido Seidi; 102 — Joaquina Vaz; 103 — Anita Aissatu Camará; 104 — Salma Zaidem; 105 — Adulai Seidi; 106 — Regina Maco Embaló; 107 — Mário Ferreira Baptista; 108 — Mário Mamadú Embaló; 109 — Aliu Baldé; 110 — Malam Opá Djaurá; 111 — Fernando Aliu Seidi; 112 — Braima Baldé; 113 — Aliu Baldé; 114 — Adulai Dembó; 115 — João Pereira; 116 — José Semedo; 117 — José Demba Embaló; 118 — Daba Baldé.

RECICLAGEM DOS MONITORES NA ESCOLA «AMÍLCAR CABRAL» EM BOLAMA

1 — Quintino da Silva; 2 — Fernando Monteiro Watche; 3 — Júlia Antónia Vaz; 4 — Maria de Fátima Paula Dias Cabral; 5 — Maria de Fátima Costa; 6 — Celso António Tchudá; 7 — Alfredo da Silva; 8 — João da Costa Mustás; 9 — Vieira C6; 10 — António Oteló Sá; 11 — Ivaristo Pina Jé; 12 — Martina Sanches Vaz; 13 — Felisberta da Silva; 14 — Mário Rodrigues; 15 — António Pereira Coió; 16 — Beatriz Dias Ferreira Cardoso; 17 — Mamadú Abdulai Djaló; 18 — Talibé Baldé; 19 — Una Cubôs; 20 — António Barbosa; 21 — António Gomes; 22 — António Fernandes Sigá; 23 — Alfredo Mamadú Embaló; 24 — Agostinho Inácio; 25 — Armando João Baptista Sá; 26 — Augusto Caetano; 27 — Arlindo Soares Cassamá; 28 — António Domingos Vaz; 29 — António Ampessa; 30 — Augusto Santos Biague; 31 — André Gomes; 32 — Aurora Maria de Sá; 33 — Aliu Só; 34 — Andresa Gomes; 35 — Augusta Cá; 36 — Alfredo Monteiro da Costa; 37 — Alberto Barai; 38 — António Lopes; 39 — Alfredo Idrissa (Djata) Jante; 40 — Augusto Edmindo Vaz; 41 — Bandim Mané; 42 — Benedito Nhaga; 43 — Braima Djaló; 44 — Carlos Barai; 45 — Cândido José Almeida Cá; 46 — Cesário da Costa; 47 — Coli Baldé; 48 — Domingos Ro-

drigues; 49 — Duarte António Bassanguê; 50 — Domingos Augusto Cabral; 51 — Daniel Lopes Crato; 52 — Domingos Cá; 53 — Domingos da Cunha; 54 — Domingos Quecuta; 55 — Eugénio Gomes; 56 — Eusébio Ialá; 57 — Emília Lopes Dias; 58 — Eleutéria Augusta Correia; 59 — Emília da Costa; 60 — Fernando Sanca; 61 — Fernando Lima; 62 — Francisco Incanha; 63 — Francisco Biague; 64 — Fernando Biai; 65 — Francisca Geralda Monteiro; 66 — Filipe Lopes Cardoso; 67 — Georgina Gomes Adão; 68 — Herculano Arafam Injai; 69 — Hermínia Antónia Ferreira; 70 — Herculano da Silva Abena; 71 — Honorinda Guilhermina de Carvalho; 72 — Helena de Jesus da Silva; 73 — Inocência Cândido Rocha; 74 — Justina Gomes Correia Silva; 75 — Joaquim Indi; 76 — João Tavares; 77 — José Braima Djaló; 78 — Joana Vaz; 79 — João Gomes; 80 — João de Deus; 81 — Lucinda Cândida Cabral; 82 — Luís Manuel Gomes Cepú; 83 — Lamine Danfa; 84 — Maria Assibe Cá; 85 — Maria Manuela dos Santos; 86 — Mamadindim Fati; 87 — Mutaro Sannahá; 88 — Maria Amélia da Silva e Sá; 89 — Maria Helena Marques Geraldes; 90 — Marcelino Gomes da Silva; 91 — Marcelino António Sanca; 92 — Maria Domingas Gomes Tavares; 93 — Maimuna Sisé; 94 — Maurício Bento Imbundé; 95 — Maria Olímpia Sarafim Domingos Silva; 96 — Manuel António Biem; 97 — Maria Amélia da Costa; 98 — Meta Baldé; 99 — Manuel Mamadú Candé; 100 — Mama Saliu Baldé; 101 — Manuel Filipe Modé; 102 — Maria Simão Insumba; 103 — Maria do Céu Monteiro Júnior; 104 — Mário Campenha Baptista; 105 — Maria do Carmo Mendes Fernandes; 106 — Maria Clara Soares Cassamá; 107 — Mário Mussá Baldé; 108 — Maria de Fátima Pereira de Borja; 109 — Maria Teresa Sanches Semedo; 110 — Maria Mamadú Aliu Bá; 111 — Neves Indi; 112 — Nelson Maria Gomes; 113 — Odília Mendes Fernandes; 114 — Paulino Henrique Mané; 115 — Paulo António Cherno; 116 — Quemmessem Sisé; 117 — Quinate Tambá; 118 — Romualda Baptista; 119 — Rui Fernandes Félix; 120 — Salvador Albino Sedja Cabral; 121 — Saliu Baldé; 122 — Samba Baldé; 123 — Suleimane Baldé; 124 — Suleimane Baldé; 125 — Silva Correia; 126 — Sunhana Crima; 127 — Suleimane Baldé; 128 — Teodózia Tavares Correia; 129 — Tomás Embana; 130 — Victória Carvalho de Al-

varenga; 131 — Valentina da Góia.

RELAÇÃO DOS PRESIDENTES DAS COMISSÕES DE ESTUDO CUJO ESTÁGIO SERÁ REALIZADO EM BISSAU

1 — Domingos Mendonça; 2 — Raul Gomes; 3 — Caetano Jandy; 4 — Baifaz António Correia; 5 — Oliveira Quebá N'Dafa; 6 — Manuel dos Reis Duarte Júnior; 7 — Marcelina Rosa Moreira; 8 — Armando Pereira; 9 — Maria Auzenda Gomes; 10 — Ansumane Fati; 11 — Mário Lima Sampa; 12 — Dico Baldé; 13 — Fernando Figueiredo; 14 — José Adriano da Costa; 15 — Adriano António Vasconcelos; 16 — Albina Nunes Correia; 17 — Maria da Silva Monteiro; 18 — Pedro Manuel Mota; 19 — Augusto Frederico Gomes de Barros; 20 — Augusto lande; 21 — Rosantina Cunha; 22 — Clara Mendes; 23 — Júlio Pereira; 24 — Ângela Pires Tavares; 25 — Emília Cabral; 26 — Amadú Djamanka; 27 — Eusébio Luís Lopes Crato; 28 — Nicolau Carlos Gomes; 29 — Alberto Bire Loque; 30 — João Fernandes Badinca; 31 — Victor Miranda; 32 — Daniel Gomes; 33 — Antonieta Lima do Rosário; 34 — Manuel R. Lopes; 35 — Maria Antónia Mateus Pires; 36 — Maria do Carmo Machado; 37 — Maria José Silva Ferreira; 38 — Clara Miguel da Costa; 39 — Adolfo da Silva; 40 — Pascoal Miguel da Costa; 41 — Bacar Canté Fati; 42 — Maria Antónia Martins Teixeira; 43 — Rosa Maria Barbosa Vicente; 44 — Maria Filomena de Barros Tolentino; 45 — Elvira Maria Gomes Lopes; 46 — José Mariano Mário Fernandes; 47 — Filipe Cabral; 48 — Maria José Silva Ferreira; 49 — Mário Candé; 50 — Miguel Gomes; 51 — Florentina Aires dos Reis; 52 — Maria de Lourdes F. Vieira; 53 — Alexandrina Soares da Gama; 54 — Angelina Mendes; 55 — Beatriz dos Santos; 56 — Carlota Maria Monteiro Silva; 57 — Elzira Ramalho; 58 — Florença Mafalda Baldé; 59 — Lúcia Lima da Costa; 60 — Maria Beatriz Gomes Lopes; 61 — Maria do Céu da Silva; 62 — Gina Caetano de Barros; 63 — José Guilherme Donati; 64 — Maria José Teixeira Alves; 65 — Maria Henriqueta Soares da Rocha; 66 — Virgínia Fonseca e Sousa; 67 — Oscar Monteiro; 68 — Filomena dos Santos G. Andrada; 69 — Maria da Conceição C. Tavares; 70 — Pedro Fernandes; 71 — Regaldina Oliveira Mendonça; 72 — Mamadú Lamarana Bary; 73 — Armando da Silva Procel; 74 — Alexandrino Gomes; 75 — Ana

Maria Soares; 76 — Hermínia Semedo Correia; 77 — José Mário Campos; 78 — Afonso Mendonça; 79 — Cornélia Maria da Silva Sá; 80 — José Tomás Mendes; 81 — Maria Rosa Boaventura Mendes Soares; 82 — João José Lopes; 83 — Maria Rosa José Falcão; 84 — Maria de Fátima Dabó; 85 — Filomena Gomes; 86 — Cristina Pereira dos Santos; 87 — Issuf Embaló; 88 — Daniel Diamantino Mota; 89 — Carlos da Conceição Leles; 90 — Custódia Maria da Costa; 91 — Conceição Mendes Fernandes; 92 — Carlos Luís Pinto; 93 — Maria de Fátima do Rosário Fortes; 94 — Olímpia Maria Mendes; 95 — António Gomes; 96 — Estanislau Duarte Monteiro; 97 — Filomena Mendes; 98 — Bacar Fati; 99 — Leonel Baldé; 100 — Quebá Sani; 101 — Simão Malam Dabó; 102 — António Mateus Delgado; 103 — Etelvina da Conceição Pires Nunes; 104 — Ilda Mateus dos Santos; 105 — Idelberto Rodrigues L. Pina; 106 — João dos Santos; 107 — Maria Joaquim Gadanho; 108 — Moamede Habdine Hajezi; 109 — Nasário António

Ferreira Gomes; 110 — Rosantina Gomes Correia; 111 — Leonardo L. de Carvalho; 112 — Luís Issa Baldé; 113 — Maria Inês Diouf; 114 — Maria Adelaide Lacerda; 115 — Maria Rosária Ferreira; 116 — Aguilinda Gomes Vaz; 117 — Idelzita Maria Mota; 118 — Maria de Lourdes Tavares Zego; 119 — Leonesa da Silva; 120 — Maria Helena da Costa; 121 — Maria de Fátima Monteiro; 122 — Maria Isabel Gonçalves G. R. Silva; 123 — Fernanda Eduarda Marques Perdigão; 124 — Guilhermina Dantas Miranda V. Ribeiro; 125 — Alda Filomena Furtado Mendes Moreira; 126 — Henriqueta Frederico Hopffer; 127 — Maria Teresa Moreira Casemiro; 128 — Rosa Maria Augusta Gomes Lopes; 129 — Maria Júlia Delgado Miranda; 130 — Antonieta Silva Oliveira.

Todos os Estágios indicados terão início no dia 4 de Outubro nos locais indicados.

Departamento de Formação e Superação de Professores em Bissau, 23 de Setembro de 1976.

Concurso

O Comissariado de Estado de Administração Interna Função Pública e Trabalho faz saber que se encontra aberta na direcção geral de função pública — repartição de pessoal, no espaço de quinze dias a contar do dia imediato ao da publicação deste aviso no Boletim Oficial, a inscrição de indivíduos de ambos os sexos, com idade não inferior a 18 nem superior a 35 anos interessados na sua nomeação nos cargos que a seguir se mencionam:

Quadro Único da Função Pública

— Terceiro oficial (letra Q);
— Aspirante (letra S);
— Escriturário-dactilógrafo (letra T e U)

Quadros Especiais: (da Direcção-geral do Trabalho)

Auxiliar de fiscalização (letra R);

(da Direcção-geral de Administração Interna)
Auxiliar de Administração (letras V, X e Y).

Para os lugares atrás mencionados serão exigidas as seguintes habilitações mínimas. Terceiro oficial, o actual terceiro ano liceal ou equivalente; Auxiliar de fiscalização e aspirante, o actual segundo ano liceal ou equivalente; Escriturário-dactilógrafo, o ciclo preparatório ou equivalente; Auxiliar de administração, a quarta classe da instrução primária elementar.

Os candidatos serão submetidos a uma prova dactilográfica e a um texto de situação de que constarão quesitos sobre História Política, Geografia da Guiné e da África (esta só para candidatos a terceiro oficial), Matemática e Português. A admissão será feita mediante requerimento dos interessados dirigido ao Comissário principal, devendo deles constar a identificação completa do requerente e morada.

Direcção-Geral de Função Pública, em Bissau, 15 de Setembro de 1976.

Aviso

A firma Barbosa e Comandita com a sede em Bissau comunica que cessou todas as actividades. Pedem também a todos os devedores o favor de procederem à liquidação dos seus débitos nos armazéns do povo, secção de contabilidade.

Agradecimento

Bernardino Cursino Cabral d'Almada (Dindino), agradece a todos os enfermeiros do turno da pediatria do Hospital Simão Mendes em especial ao médico Jesus Garcia Dominguez da forma carinhosa e zelo no tratamento da sua filha Sousa Maria Cabral de Almada.

Adrao

A Associação para o Desenvolvimento da Cultura do Arroz na África Ocidental (ADRAO), organização que engloba 14 países e que tem por objectivo a autosuficiência em arroz desta parte de África, informa que aceita candidaturas para: Agrónomo especialista da produção de arroz, com duração de dois anos, Assistente de responsável do laboratório de sementes, com duração de dois anos, Consultante para a compra de material de laboratório, com duração de dois a três meses, Agrónomo especialista de estatística do arroz, com duração de dois anos.

Todas as informações respeitantes às funções, qualificações do candidato, condições necessárias, emolumentos e processo de candidatura deverão ser solicitados ao Departamento de Experimentação e Produção de Arroz (DEPA) do Comissariado de Estado de Agricultura e Pecuária, caixa postal 71 — Bissau. No entanto, informa-se desde já que a data limite para a entrega da candidatura é 31 de Outubro de 1976.

Suécia:

Olof Palme demitiu-se

ESTOCOLMO (AFP) — O Primeiro-Ministro da Suécia, Olof Palme, derrotado nas eleições de domingo, apresentou a demissão do seu governo ao Presidente do Parlamento, Henry Allard.

A cerimónia, simples e curta, desenrolou-se pela primeira vez, desde há 44 anos. A carta de Olof Palme, pedindo para que seja substituído nas suas funções, não comporta mais que duas linhas.

Pelo seu lado, o Presidente do Parlamento confirmou por carta a Olof Palme que o primeiro-ministro estava demissionário com todos os outros ministros, e que trataria dos assuntos correntes até à constituição do próximo governo.

Henry Allard anunciou na segunda-feira à noite, imediatamente após ter recebido a demissão de Olof Palme, que iniciaria conversações com vista à designação do próximo primeiro-ministro.

Libano

Eleito novo Presidente

NICÓCIA (AFP) — O novo Presidente da República libanesa, Elias Sarkis (52 anos), apresentou juramento na quinta-feira, pouco depois da tarde, em Chtaura (centro-Líbano), perante o Presidente da Câmara dos Deputados e outros 70 deputados libaneses presentes, anunciou a Rádio-Amchit (fiel ao presidente cessante, Soleiman Frangie).

Elias Sarkis, que tinha um pouco antes, participado na passagem dos poderes presidenciais, sucede assim a Soleiman Frangie (66 anos), eleito a 17 de Agosto de 1970 para a primeira magistratura do Estado por um voto de maioria sobre o seu concorrente da época, que era Sarkis.

Num grande discurso pronunciado nessa ocasião, o novo chefe de Estado libanês exprimiu a sua fé no sistema democrático parlamentar liba-

nês, nas liberdades públicas e na iniciativa económica pessoal, mas sublinhou que era já tempo de «sair do imobilismo, porque o imobilismo significa a morte».

PAZ PARA O LÍBANO!

BEIRUTE (TASS) — Há ano e meio que prossegue no Líbano o derramamento de sangue. Contam-se já 40 mil mortos. Um milhão de libaneses deixou o país. Dezenas de cidades e aglomerações estão em ruínas. O povo libanês conhece duras privações: tem falta de água, víveres, vestuário, medicamentos, hospitais.

Entretanto, a opinião progressista internacional tem consciência que o Líbano tem, sobretudo, necessidade de sair o mais rápido possível da crise. Prosseguem as consultas políticas entre os partidos e grupos nes-

te país, que permitam chegar a tendências positivas nesse domínio. Todavia, os meios cristãos da direita extrema continuam as suas tentativas para fazer fracassar estas conversações, fazendo assim o jogo dos meios governantes de Israel e dos seus protectores imperialistas.

A crise no Líbano foi marcada, desde do princípio, pela ingerência aberta dos agentes imperialistas, de algumas potências ocidentais e de Israel. A situação é ainda agravada pelas contradições entre árabes transferidos para o solo libanês. Os meios árabes reaccionários não têm, de certeza, interesse no reforço das organizações patrióticas libanesas e do movimento palestino que, do seu ponto de vista, são «muito à esquerda». Lá se juntam os interesses do imperialismo e da reacção árabe. Eis

porque se encontra no mesmo campo adversários das forças patrióticas do Líbano e da resistência palestina: os grupos libaneses da direita, os meios imperialistas, Israel e os reaccionários árabes. Na altura em que se discute os planos de resolução da crise sangrenta no Líbano, particularmente necessária, intensifica-se a cooperação de todas as forças do progresso para que estes planos não se voltem contra eles.

Não há dúvida que, não obstante a complexidade da situação no Líbano e a diversidade das forças participantes no conflito, ela pode e deve ser normalizada por via pacífica e democrática. E isto deve ser feito pelos próprios libaneses no interesse da manutenção da independência nacional e da unidade territorial do país, sem pressão externa, seja ela qual for.

Nações Unidas:

A ordem de trabalhos da Assembleia Geral muito sobrecarregada

NOVA YORK (TASS) — O comité geral da 31.ª Assembleia Geral da O.N.U. recomendou a adopção de mais de 120 questões da ordem do dia da sessão actual. A solução dos mais importantes dos problemas, permitir a consolidar a segurança dos povos, e de garantir uma paz justa e durável.

São, em primeiro lugar, os problemas respeitantes à limitação da corrida aos armamentos, o desarmamento, a convocação de uma conferência mundial para o desarmamento, cuja ideia foi aprovada por uma centena de países do mundo. O comité recomendou à primeira comissão (Questões Políticas e de Segurança) a discussão das iniciativas soviéticas, visando impedir os novos tipos e sistemas de armas de exterminação massiva e os ensaios de todas as armas nucleares. Estas questões estão directamente ligadas à consolidação da paz e do desarmamento.

A ordem do dia compreende questões de actualidade, tais como os meios de resolver a crise médio-oriental pela via da negociação, e o problema cipriota. Estes dois problemas serão discutidos em sessões plenárias. Uma sessão plenária será consagrada à admissão da República Socialista do Vietname na Organização das Nações Unidas, e à aplicação da declaração sobre a concessão da independência aos povos e países coloniais, adoptada pela ONU.

A inclusão na ordem do dia da sessão da questão respeitante à situação no sul de África, traduz a preocupação da comunidade mundial perante o destino dos povos africanos que lutam contra a política do «apartheid» e da discriminação racial. O comité geral recomenda o estudo desta questão, assim como a da Namíbia ocupada ilegalmente pelo regime racista da África do Sul, no decorrer da Assembleia Geral.

Primeira visita dum Chefe de Estado

Marien N'Gouabi em Angola

LUANDA (AFP) — O Presidente Marien N'Gouabi do Congo chegou na quarta-feira à tarde a Luanda para uma visita oficial. O Presidente N'Gouabi foi recebido pelo chefe de Estado angolano, Agostinho Neto. Numa curta declaração, o chefe de Estado congolês felicitou-se por se encontrar na República Popular de Angola que, disse, é «um exemplo para a África, foi com as armas na mão que o povo angolano conquistou a sua independência». O comandante N'Gouabi é acompanhado de uma importante delegação, compreendendo os ministérios da Defesa, do Planeamento, das Minas e Energia, e do Comércio e Indústria, Nguzso Sassou, Mamadou Diop, Alphofse Boudonessa e Saturnin Okabe. Estão previstas conversações entre esta delegação e uma delegação angolana, à margem de conversações entre os presidentes Neto e N'Gouabi. A visita do chefe de Estado congolês é a primeira visita oficial à República Popular de Angola de um chefe de estado es-

trangeiro. Por esta ocasião, a tarde de quarta-feira foi decretada feriado e uma multidão enorme encontrava-se no aeroporto para aclamar os dois chefes de Estado, que efectuaram o trajecto num veículo descoberto.

RELAÇÕES ANGOLA-ZÂMBIA

A Zâmbia e Angola decidiram estabelecer relações diplomáticas, indica um comunicado angolano-zambiano, publicado na quinta-feira pelo «Jornal de Angola», no final de dois dias de discussões, que se realizaram na capital angolana, entre delegações governamentais dos dois países. O comunicado indica, além disso, que os dois países decidiram a constituição de uma «Comissão Mista Permanente, a fim de se encontrar soluções para os problemas existentes e outros que poderão, ocasionalmente, surgir entre os dois países».

Acerca disso, o comunicado precisa que a delegação zambiana convidou o MPLA e o governo angolano a enviar

uma delegação a Lusaka «para a discussão de questões mais urgentes». O comunicado indica que as duas delegações exprimam a sua preocupação comum face «à estratégia imperialista visando manter os regimes minoritários de opressão nessa parte do continente».

RACISTAS PRENDEM

MAPUTO (TASS) — Foram presas pelas autoridades racistas da África do sul, 5 mil e 200 pessoas, por terem participado em massivas da população africana contra o «apartheid». Segundo os dados do Instituto Cristão da África do Sul, estão detidas ainda 312 pessoas sob a acusação de terem transgredido as leis de segurança interna, que prevêm a prisão sem julgamento e sem inquérito por um período indeterminado.

O relatório do Instituto recorda que a RSA é um dos raros países que recusou reconhecer a Declaração Internacional dos Direitos do Homem.

Manifestação nas Canarias

ARGEL (AFP) — A delegação do MPAIC (Movimento para a Autonomia e a Independência do Arquipélago das Canarias), em Argel, anunciou na terça-feira que dez mil manifestantes, estudantes e operários, desfilarão na segunda-feira em Santa Cruz de Tenerife aos gritos de «Viva as Canarias livres e socialistas, viva a independência, fora com os espanhóis, unidade do povo contra o colonialismo». Os manifestantes que brandiam bandeiras do MPAIC, afirmaram, igualmente, a sua solidariedade com o povo sahariano e a Frente Polisário, bem como com os povos da África Austral. A manifestação foi organizada pelo MPAIC para protestar contra o aumento dos direitos de inscrição nos estabelecimentos de ensino superior. Os manifestantes tiveram que enfrentar 300 polícias que tentavam deter o seu avanço. A delegação do MPAIC, em Argel, recorda, igualmente, que prossegue na mesma cidade uma greve de operários iniciada a 19 de Agosto último.

Comunicado da Polisario

ARGEL (AFP) — A Frente Polisário afirma ter morto 189 soldados marroquinos e ferido outros 90, durante uma dúzia de operações levadas a cabo pelos combatentes saharianos no decorrer da primeira quinzena de Setembro. Num comunicado publicado na terça-feira, em Argel, e no qual a Polisário traça o balanço detalhado destas operações, o movimento sahariano declara ter destruído 35 camiões e jipes, e recuperado armas automáticas e munições.

Ruanda: Terminou Cimeira tripartida

KIGALI (AFP) — Os trabalhos da Conferência Cimeira Tripartida, Ruanda, Burundi, Zaire, que reuniu desde sábado os presidentes Habyarimana Juvenal do Ruanda, Mobutu Sese Seko do Zaire e Michel Micombero do Burundi, terminou na segunda-feira em Gisenki, na República ruandesa. No final desta conferência cimeira, os três chefes de estado assinaram um comunicado, onde sobressaem as questões de interesse comum entre os seus países respectivos, e as relativas aos problemas internacionais actuais. Felicitaram-se pela convergência da sua política estrangeira que visam os mesmos ideais, tais como a edificação da unidade africana, a liquidação total do colonialismo em África, a paz no mundo, o respeito pela soberania de cada estado e a salvaguarda dos povos de disporem deles próprios.

Indonésia: Tentativa de complot

DJAKARTA (AFP) — O Presidente indonésio Suharto, anunciou na quarta-feira a descoberta de um «complot» visando derrubar o seu governo, e substituí-lo na chefia do estado pelo ex-vice presidente Mohammed Hatta.

Zimbabwé:

Ian Smith aceita plano americano para subida ao poder da maioria

O chefe de fila dos racistas rodesianos, Ian Smith, anunciou que o seu governo aceita o princípio da subida ao poder, na Rodésia, da maioria negra, num prazo de dois anos. A declaração segue-se a um encontro Kissinger-Smith, em Pretória, no princípio desta semana.

NOVA POLITICA DOS E.U.A. EM AFRICA?

NOVA YORK (TASS) — A recente missão de Kissinger situa-se na linha da «nova política africana» dos Estados Unidos.

Os êxitos dos movimentos de libertação nacional na África Austral, a brusca deterioração da situação na Rodésia e na República Sul Africana, forçaram Washington a procurar novos meios para salvaguardar os interesses estratégicos e económicos americanos no sul do continente.

Desejosos de apoiar os bastiões do racismo e do neocolonialismo naquela parte do mundo, os Estados Unidos fazem tudo para impôr aos africanos um regulamento do problema rodesiano e

namibiano vantajoso para os E.U.A., preconizando reformas parciais de molde a travar o movimento de libertação nacional.

Quanto à Rodésia, os E.U.A. propuseram, com a Grã-Bretanha, um plano de «evolução sem efusão de sangue» que, segundo Washington, permitiria passar o poder a um governo fantoche, formado de «representantes» da maioria africana.

Segundo personalidades oficiais americanas, os E.U.A. receiam que, em caso contrário, «os nacionalistas radicais africanos», isto é, os patriotas de Zimbabwé, alcançariam o poder, o que colocaria em causa os interesses da minoria branca, dos monopólios e do imperia-

lismo internacional.

O PLANO KISSINGER PARA A RODÉSIA

SALISBÚRIA (AFP) — Num discurso radio-difundido ontem, sexta-feira, à noite, Smith declarou que o seu gabinete e o grupo parlamentar da «Frente Rodesiana» aceitaram as propostas americanas contidas no plano apresentado pelo Secretário de Estado Kissinger, que visitou várias capitais africanas, de 14 a 22 deste mês. O plano prevê a subida ao poder, dentro de dois anos, de um governo representativo dos seis milhões de negros, dominados até agora por 250 mil colonos brancos.

As propostas de Kissinger aceites por Smith prevêem a constituição imediata de um «governo interino», compreendendo um «conselho de estado supremo» e um «conselho de ministros», o primeiro composto por

igual número de brancos e de negros e o segundo com uma maioria de africanos. A primeira tarefa do «conselho de estado» seria elaborar uma nova constituição. Smith disse no seu discurso que tinha aceitado as propostas americanas sob «pressão extrema» dos Estados Unidos, da Grã-Bretanha e de outras «nações ocidentais». O governo interino será escolhido numa reunião que se efectuará imediatamente, entre o actual governo minoritário e ilegal, e os dirigentes africanos. Smith não precisou que «dirigentes africanos» participarão nesse encontro.

De acordo com as propostas americanas, logo após a formação do «governo provisório» as sanções das Nações Unidas contra a Rodésia serão levantadas. Os «países ocidentais» concederão um auxílio maciço para o desenvolvimento económico do país e garantirão aos colonos «as

pensões, investimentos individuais, imóveis e propriedades agrícolas, bem como a possibilidade de transferir dinheiro».

A rebelião da Rodésia data de 11 de Novembro de 1956, quando os racistas Smith e outros colonos decidiram proclamar unilateralmente a independência da Rodésia do Sul, uma colónia britânica, sob a responsabilidade de um governo racista da minoria branca.

As propostas americanas para um «regulamento» da situação na Rodésia, agora aceites pelos racistas de Smith, foram apresentadas por Kissinger na última semana, durante a sua viagem por África que o levou, sucessivamente, a Dar-Es-Salam, Lusaka e Pretória (onde teve encontros com Vorster e Smith) e, de novo, a Lusaka, Dar-Es-Salam, Kinshasa e Nairobi. Posteriormente, seguiu para Londres, regressando ontem aos Estados Unidos.

Terminou o 8.º Congresso da Organização Internacional dos Jornalistas

HELSINKUA (TASS) — O 8.º Congresso da Organização Internacional dos Jornalistas (OIJ) terminou na quinta-feira, os seus trabalhos, em Helsínquia, no Palácio «Finlândia». Cerca de 300 delegados, representando mais de 80 países do mundo, falaram do papel dos jornalistas na luta pelo reforço da paz e da segurança, pela extensão da cooperação internacional, o desarmamento e o desenvolvimento, bem como sobre as possibilidades que existem para reforço da solidariedade internacional com os combatentes contra o imperialismo e a reacção.

O Congresso admitiu por unanimidade na OIJ, oito organizações de jornalistas, onde figuram o Congo, Koweit, México e Perú.

O Congresso constatou, na sua resolução, a

mudança da relação de forças em proveito da paz, da democracia, da libertação nacional e da independência, em proveito do socialismo. O jornalismo progressista e democrático guia-se pelos interesses dos povos, sublinha a resolução.

O Congresso convidou à luta pela pureza e a dignidade da profissão jornalística, com as quais as actividades da rádio «Europa Livre» e «Liberdade» são incompatíveis.

As eleições para a direcção da OIJ tiveram lugar na quarta-feira. Karl Nordenstreng, professor filandês, foi eleito para a presidência desta organização Victor Afanassiev, redactor-chefe do «Pravda», presidente da União dos Jornalistas soviéticos, foi eleito vice-presidente. Jiri Kubka, foi reeleito para o posto de secretário-geral da OIJ.

Antigo ministro de Allende assassinado em Washington

WASHINGTON (AFP) — O antigo ministro dos Negócios Estrangeiros do Governo de Allende, Orlando Letelier, foi morto na terça-feira, vítima de um atentado à bomba.

Segundo a Polícia, duas pessoas, que ela ainda não identificou, foram mortas pela explosão que se produziu frente às embaixadas da Roménia e da Irlanda.

Uma terceira pessoa, que se encontrava igualmente no carro, ficou gravemente

ferida, acrescenta a Polícia.

O FBI, o Departamento de Estado e os serviços de segurança investigam sobre as circunstâncias desta explosão.

Orlando Letelier, tinha sido, há alguns dias, objecto de ameaças, segundo os que contactavam com ele. A explosão que o matou foi extremamente violenta e a viatura na qual se encontrava foi quase completamente destruída. Parece que a bomba tinha sido colocada

algumas horas antes da explosão.

Orlando Letelier tinha sido destituído, há alguns dias, da cidadania chilena pelo governo militar do general Pinochet. Antes de ser ministro dos Negócios Estrangeiros de Salvador Allende, Letelier tinha sido embaixador do seu país nos Estados Unidos, onde se instalou depois do derrube do Governo de Unidade Popular.

Em preparação o III Congresso da Frelimo o primeiro após a independência

MAPUTO (TASS) — O Comité Central e o Comité Executivo da Frente de Libertação de Moçambique (Frelimo) reuniram-se no Maputo. Os governadores das províncias e os responsáveis ideológicos participaram nessas reuniões, consagradas aos preparativos do terceiro congresso da Frelimo.

Samora Machel, Presidente da Frelimo e da República Popular de Moçambique, sublinhou que esse congresso, o primeiro depois da proclamação da independência, é um acontecimento de grande significado histórico na vida do país.

Os participantes na

reunião ratificaram a composição das comissões encarregadas de redigir os documentos do congresso. Além disso, foi decidido realizar-se em Outubro, em preparação do congresso, um seminário dos dirigentes das organizações do Partido e das organizações públicas e sociais.

Chefes de Estado reunidos

GABERONES.BOTS. WANA (AFP) — Os presidentes dos quatro países da primeira linha, reencontrar-se-ão amanhã em Gaberones, por ocasião do 10.º aniversário da independência do Botswana, sube-se na capital. Segundo os observadores, eles examinarão os resultados da missão de Kissinger na África Austral. A Samora Machel (Moçambique), Julius Nyerere (Tanzânia), Kenneth Kaunda (Zâmbia) e Setrethse Khama (Botswana), juntar-se-á o Presidente do Zaire, Mobutu Sese Seko, informou a mesma fonte.

Conferência sobre desarmamento

HELSINKUA (TASS) — Abriu em Helsínquia no Palácio dos Congressos, «Dipoli», a Conferência Mundial para a paragem à corrida aos armamentos, pelo desarmamento e desanuviamiento. Cerca de 500 delegados, representando a opinião pública de mais de 100 países de todos os continentes do mundo, e 50 organizações internacionais, tomam parte nessa conferência. A conferência que durará até domingo, foi convocada pelo conselho internacional, para a continuação das acções de contactos do Congresso Mundial das Forças Pacíficas, realizado em 1973, em Moscovo.

«Soyouz-22» regressou à Terra

MOSCOVO (TASS) — A nave espacial soviética, «Soyouz-22», com a sua tripulação Valery Bykovski e Vladimir Ak-senov, regressou à terra. O módulo de descida pousou docemente na região prevista, a 150 quilómetros de Tselinograd (Kazaquistão). O moral dos cosmonautas é bom. As tarefas de voo, segundo o programa de cooperação dos países socialistas na exploração e utilização do espaço com fins pacíficos, foi realizado na totalidade.